



Portanto, o objetivo desta pesquisa é desenvolver uma revisão sistemática acerca dos artigos publicados em revistas nacionais da área da Educação Física Escolar, que tenham como foco o brincar.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de trabalhos científicos que estudaram o brincar. A seleção dos artigos para a presente pesquisa se deu por meio da busca eletrônica nas bases de dados das principais revistas nacionais da área da Educação Física Escolar, Licere, Motrivivência, Motriz, Movimento, Pensar a Prática, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e Universidade Estadual de Maringá (UEM) que tem seus conteúdos disponibilizados em suas respectivas plataformas virtuais, publicados nos últimos cinco anos. As palavras chaves utilizadas para a busca dos arquivos foram: Brincar, Educação Infantil e Educação Física Infantil. Apenas artigos em língua portuguesa foram considerados para os fins desta pesquisa e foram excluídos estudos de Monografias, Dissertações, Teses e outros trabalhos de Revisão Sistemática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a busca e análise, trinta e seis artigos foram selecionados, sendo dois da Licere, sete da Motrivivência, cinco da Motriz, sete da Movimento, três da Pensar a Prática, nove da UEM e três do CBCE. Sobre as metodologias utilizadas nos trabalhos, as mais utilizadas nessas pesquisas foram Estudo de caso, experimento didático e observação participantes. Em alguns resultados constatou-se que as práticas esportivas nas escolas estão em sua grande maioria ancorada no esporte de alto rendimento, que enfraquece as possibilidades lúdicas, e o brincar passa a ser inibido em detrimento de pretensões de futuros atletas. Percebeu-se também, que as oportunidades de brincar são minimizadas, por predominar nas escolas as atividades direcionadas à alfabetização e ações manuais em detrimento de atividades motoras e brincadeiras de habilidades básicas. Segundo Silva e Marcelino (2006) a pressão social imposta está fazendo com que as crianças acelerem seu desenvolvimento de tal forma a se tornarem o quanto antes adultas. Elas estão deixando de brincar para assumirem responsabilidades que torna seus dias cronometrados de compromissos, o que os deixam mais distantes da possibilidade de usufruir do lazer e de um espaço de e para brincar. Outros resultados apontam, que brincadeiras propostas pelos professores em aula com a pretensão de dar autonomia às crianças passam a ser mais atrativas por consequência da intervenção das crianças na brincadeira, o que facilita a compreensão do significado que elas dão para as brincadeiras, podendo ainda diminuir a distância simbólica entre o professor e a criança. Esse distanciamento simbólico ainda existente é um fator capaz de impossibilitar uma relação mais harmônica entre a criança e o professor, inibindo muitas vezes as potencialidades a serem desenvolvidas dos pequenos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme os estudos analisados pode-se afirmar que eles trazem diversos resultados e temáticos relacionados ao brincar. Constatou-se ainda que as possibilidades lúdicas e o brincar são deixados em segundo plano no planejamento das escolas. De forma geral, percebeu-se uma lacuna de produção a respeito da importância do brincar nas escolas, como possibilidade efetiva de educação.

## **REFERÊNCIAS**

- VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- SILVA, D. A. M.; MARCELLINO, N. C. Considerações sobre o lazer na infância. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). *Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida*. Campinas: Ícone, 2006

